

BOLETIM AIEA # 176

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-176-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia concluiu a transição do reator 5 para desligamento a frio, enquanto o reator 4 foi levado a desligamento a quente, disse hoje (29/07/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

A ZNPP realizou esta mudança de estado do reator para realizar atividades de manutenção no reator 5 que só são possíveis no desligamento a frio. O reator 5 foi para a condição de desligado frio ontem de manhã, três dias depois que o reator 4 foi levado para desligado a quente, e seu vapor agora está sendo usado para tratar águas residuais na ZNPP. As outras unidades permanecem em desligamento a frio.

Os especialistas da AIEA no local têm incentivado a ZNPP a investigar todas as opções possíveis para instalar uma caldeira externa em vez de gerar o vapor necessário, o que permitirá que o local coloque todos os reatores em um estado de desligamento a frio. Conforme relatado anteriormente, o regulador nacional da Ucrânia – SNRIU – emitiu ordens regulatórias para limitar a operação de todas as seis unidades a um estado de desligamento a frio.

Ontem, uma equipe da AIEA visitou a unidade 5 do reator, onde observou o vaso do reator, a piscina de combustível irradiado e o gerador de vapor. A equipe notou que todos os equipamentos pareciam estar em condições normais. Não houve restrições durante a visita e a equipe não observou minas ou explosivos.

No entanto, durante uma caminhada dentro do perímetro do local na quinta-feira, a equipe confirmou que as minas observadas em 23 de julho ainda estavam no local. A AIEA também continua solicitando acesso aos telhados dos reatores da ZNPP e suas salas de turbinas.

Nos últimos dias, uma equipe da AIEA ouviu detonações ocasionais; algumas distantes da planta e algumas aparentemente mais próximas. O diretor-geral Grossi voltou a destacar a extrema importância da adesão aos cinco princípios básicos para a proteção da ZNPP estabelecidos em 30 de maio no Conselho de Segurança das Nações Unidas, afirmando que não

deve haver nenhum ataque de ou contra a central e que ela não deve ser usada como armazenamento ou base para armas pesadas (lançadores de foguetes múltiplos, sistemas de artilharia e munições e tanques).

“Um aumento do risco de atividades militares perto da Central Nuclear de Zaporizhzhya poderia colocar em risco a segurança nuclear e a proteção física nesta grande instalação. Peço a todas as partes que se abstenham de qualquer ação que possa levar a um acidente nuclear, com possíveis consequências para a saúde pública e o meio ambiente”, disse o diretor-geral Grossi.

“Agora, mais do que nunca, esses cinco princípios básicos destinados a garantir a proteção da maior central nuclear da Europa devem ser rigorosamente observados. Deve ser do interesse de todos ajudar a prevenir um acidente nuclear”, disse ele.

Os especialistas da AIEA na ZNPP continuam monitorando de perto a situação em relação à disponibilidade de água para resfriar os seis reatores do ZNPP e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear, após a destruição da barragem de Kakhovka a jusante no início de junho e o subsequente esgotamento do enorme reservatório próximo à central.

A equipe da AIEA informou que o abastecimento de água disponível permanece relativamente estável, com o nível da água na grande lagoa de resfriamento do local caindo cerca de 1 centímetro por dia devido ao uso e à evaporação. Bombas submersíveis têm sido usadas periodicamente para bombear água do canal de entrada da Usina Termelétrica Zaporizhzhya (ZTPP) para o canal de descarga da ZNPP. A combinação do bombeamento e das fortes chuvas registradas durante uma semana fez com que a altura do canal de descarga da ZTPP aumentasse cerca de 25 centímetros. O local continua com água suficiente por alguns meses.

Em 27 de julho, uma equipe da AIEA realizou uma caminhada pela área da lagoa de resfriamento, visitando um poço piloto construído perto do porto. O teste da qualidade da água e da vazão que determinará se o local atende aos requisitos do local está em andamento, informou a equipe.

Os especialistas da AIEA também visitaram a área da torre de resfriamento e comporta de isolamento do canal de descarga da ZTPP. Durante a caminhada, a equipe não viu nenhuma mina ou explosivos. No entanto,

uma equipe não pôde ir até a comporta de retenção da lagoa de resfriamento para ver o andamento da construção de uma barreira adicional sendo colocada. A equipe foi informada de que a construção estava concluída, mas o acesso não foi autorizado.

Uma das estações de monitoramento de radiação fora do local, que havia sido danificada por atividades militares no passado, foi restaurada no início desta semana e colocada novamente em operação. No entanto, a transmissão de dados online para o SNRIU ainda não está funcionando. Como medida provisória, os dados das estações de monitoramento de radiação fora do local são fornecidos manualmente à equipe da AIEA, que também realiza regularmente monitoramento de radiação independente no local. Os dados externos e as próprias medições da equipe são carregados pela AIEA no Sistema Internacional de Informações de Monitoramento de Radiação (IRMIS) da AIEA.

As equipes da AIEA nas centrais nucleares de Chernobyl, Rivne, Khmelnytsky e no sul da Ucrânia não relataram nenhum problema relacionado à segurança ou proteção física na semana passada e não observaram nada incomum nos locais. Os revezamentos das equipes da AIEA foram concluídos esta semana nas centrais nucleares de Rivne, Khmelnytsky e no sul da Ucrânia.

Conforme relatado anteriormente, a AIEA realizou uma missão de apoio e assistência na segurança e proteção de fontes radioativas na Ucrânia na semana passada. A missão de investigação coletou informações que servirão de base para a identificação de futuras necessidades e prioridades nesta área. Também será desenvolvida uma estratégia de apoio e assistência técnica na área de segurança nuclear e proteção física de fontes radioativas.